

# Estudo de fibrose por elastografia e métodos bioquímicos em pacientes sob risco de doença metabólica em hospital terciário

Pollo-Flores P, Saad MA, Soares DV, Carreiro R., Souza ACA, Paula AEA, Delfino AR, Passos HF, Caldas JR, Rosa LV,  
Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

## Introdução

A doença hepática gordurosa metabólica (MASLD) corresponde à causa mais frequente de doença hepática crônica. Compreende um conjunto de manifestações que podem estar associadas a esteatohepatite e fibrose, esta última sendo um marcador de risco cardiovascular e de mortalidade.

## Objetivo

Esse estudo objetiva estimar a prevalência e fatores de risco de fibrose em pacientes sob risco de MASLD em um hospital universitário.

## Material e Métodos

Pacientes do ambulatório de Endocrinologia foram submetidos à avaliação clínica transversal após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. A avaliação não invasiva foi realizada por meio de biomarcadores, cálculo de APRI e FIB-4, bioimpedância, ultrassonografia e elastografia. A elastografia transitória foi realizada em todos os pacientes e usada como padrão-ouro para avaliação de fibrose.

## Resultados

Em nosso estudo foram avaliados 102 pacientes de um hospital terciário, sendo 80% do sexo feminino. A média de idade foi 62 anos (+10). As medianas de AST, ALT e GGT foram respectivamente 25,7, 26,2 e 56 U/L. A glicemia teve média de 132 mg/dl. A mediana do IMC foi 31,9 kg/m<sup>2</sup> e da porcentagem de gordura corporal (% GC) de 34%. A frequência de fibrose  $\geq 2$  (significativa) foi de 30,4% e de fibrose avançada de 17% pelas elastografias transitória e ARFI. 25% e 18,5% dos pacientes apresentavam FIB-4 e APRI, respectivamente, na zona indeterminada, enquanto 8,7% e 2,1% possuíam alta probabilidade de fibrose hepática avançada. Em nosso estudo, a presença de fibrose não esteve relacionada ao grau de esteatose, mas esteve relacionada ao percentual de gordura corporal.

Tabela 1: média do IMC e marcadores bioquímicos

Dado	Média
IMC	31,9 kg/m <sup>2</sup>
% GC	34%
ALT	26,2 u/l
AST	25,7 u/l
GGT	56 u/l

Tabela 2: dados gerais e grau de fibrose pela elastografia

<b>Total</b>	<b>102</b>
Feminino	80%
Masculino	20%
<b>Grau de Fibrose</b>	
Fibrose $\geq 2$	30,4%
Fibrose avançada	17%

Tabela 3: probabilidade de fibrose avançada de acordo com biomarcadores FIB-4 e APRI

<b>FIB-4</b>	
Baixa probabilidade	66,3%
Zona indeterminada	25%
Alta probabilidade	8,7%
<b>APRI</b>	
Baixa probabilidade	79,4%
Zona indeterminada	18,5%
Alta probabilidade	2,1%

## Conclusões

O estudo mostrou que aproximadamente 1/3 dos pacientes em hospital terciário sob risco de doença hepática metabólica têm fibrose pelas elastografias. Os métodos bioquímicos nesta população estudada observaram frequência inferior de fibrose avançada e houve alto percentual de testes indeterminados necessitando de complementação. O percentual de gordura pela bioimpedância corporal esteve associado à presença de fibrose.